
Justiça Ambiental e Jornalismo Independente: Narrativas sobre Comunidades de Manguezais na Região Metropolitana do Recife¹

André Wolmer de MELO²

Luciana Miranda COSTA³

University of Western Ontario, London, Ontario, Canadá

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este artigo descreve como quatro veículos jornalísticos independentes locais retrataram comunidades tradicionais de manguezais da Região Metropolitana do Recife em relação a questões socioambientais. Nosso foco está voltado para os aspectos de justiça ambiental veiculados e para as vozes destacadas como fontes. As áreas de mangue e as comunidades locais no estado são profundamente afetadas pela produção industrial, por empreendimentos turísticos e econômicos, e pela mudança climática. Parcerias entre veículos independentes, projetos sociais e coletivos populares se mostram como um caminho para contrapor as narrativas dominantes e trazer inclusão ao debate social.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades costeiras; jornalismo independente; justiça ambiental; Recife; Análise Crítica do Discurso.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve como quatro veículos jornalísticos independentes retrataram comunidades tradicionais de manguezais da Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco, em relação a questões ambientais. Nosso foco está voltado para os aspectos de justiça socioambiental veiculados pelo discurso informativo e para as vozes destacadas como fontes. Buscamos compreender se o conteúdo jornalístico independente pode se colocar como uma alternativa ao discurso da mídia corporativa, com o potencial de gerar visões mais inclusivas e engajadas dos danos socioambientais. Analisamos a cobertura da Agência de Notícias das Favelas, Alma Preta, Brasil de Fato Pernambuco e Marco Zero Conteúdo, de janeiro de 2020 a junho de 2023.

As comunidades costeiras tradicionais são formadas principalmente por pescadores artesanais negros, que utilizam técnicas sustentáveis, mas o seu modo de vida é profundamente afetado pela degradação dos recursos naturais (SANTOS e GURGEL, 2023).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutorando em Estudos da Mídia na Western University, Canadá, email: amelo9@uwo.ca.

³ Professora do Decom-UFRN, email: lmirandaeua@hotmail.com.

Pesquisas significativas em várias partes do mundo atestam a predominante falta de engajamento, profundidade de conteúdo e diversidade de fontes na cobertura de questões ambientais (TAKAHASHI et al., 2018; HANSEN, 2019; HOLANDA et al., 2020). É necessário, portanto, aprofundar a análise da exclusão dessas pessoas vulneráveis como reflexo do modelo exploratório de produção e desenvolvimento, alimentado pela marginalização e pelo racismo sistêmico.

Para tanto, realizamos Análise Crítica do Discurso, com base em Norman Fairclough (1995), para identificar a construção de sentido dos textos, levando em consideração as condições de produção jornalísticas e o contexto político e socioeconômico. A análise contempla o quadro tridimensional proposto por Fairclough (1995): a prática sociocultural, a prática discursiva e a prática textual⁴.

CONTEXTO: COMUNIDADES COSTEIRAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE E INJUSTIÇAS SOCIOAMBIENTAIS

Há mais de 3,8 mil casos de conflitos ambientais no mundo, sendo quatro deles relacionados às comunidades costeiras da Grande Recife, segundo o Atlas da Justiça Ambiental (EJOLT, 2023). Nesse centro urbano de cerca de cinco milhões de habitantes, mais de 13 mil famílias são de pescadores artesanais registrados. Estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) indica que 84,8% dos membros da comunidade se autoidentificam como negros; 76,2% têm ensino fundamental incompleto (SANTOS; GURGEL, 2023). As mulheres são a maioria desses trabalhadores (67,7%), acumulando o peso das desigualdades de gênero aos seus desafios diários. Esse dado demonstra o que estudos anteriores indicam sobre a relevância feminina para a economia sustentável e sua relevância para a justiça ambiental (STEIN, 2004; ALLEN et al., 2019).

Além disso, 68,9% dos membros da comunidade vivem apenas da pesca e 87,5% relataram que a renda mensal era insuficiente para a sobrevivência da família (SANTOS; GURGEL, 2023). O estudo também considerou o impacto do vazamento de óleo de 2019 no litoral brasileiro, o maior da história do país, com mais de 2 mil toneladas de óleo retiradas de 2.200 km da costa. Entre os entrevistados, 70% tiveram redução na renda da pesca e apenas

⁴ A prática sociocultural considera o contexto socioeconômico, político e cultural; a prática discursiva é voltada para a produção e consumo dos textos, considerando a rotina e práticas dos veículos independentes; e a prática textual, a forma e significado das notícias (vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual) (FAIRCLOUGH, 1995).

32% dos pescadores receberam ajuda financeira do governo. Com relação ao impacto ambiental do desastre, 95,71% concordam que o vazamento causou danos ao meio ambiente. A Fiocruz também relata a inação e o atraso nas ações governamentais de assistência a essas comunidades, com desrespeito à legislação ambiental e às convenções internacionais.

Em meio a esse contexto social, as florestas de mangue têm sido sistematicamente reduzidas ou danificadas no país. As áreas urbanas remanescentes são altamente poluídas, com má qualidade da água e fluxo inconsistente de espécies. A capital Recife, originalmente coberta por manguezais, conta atualmente com cerca de 5,3 km², apenas 2,4% do território (DINIZ et al., 2019; BUMBEER; ALBERTI, 2021).

Em busca de maior inclusão, transparência e comunicação pública são essenciais (ALVES, 2018; TEMPER, 2018). Plutynski e Fujita-Lagerqvist (2016) afirmam que a comunicação ineficiente pode ser a principal causa da exclusão de algumas vozes de soluções socioambientais. Para combater essa realidade, é necessário estimular ainda mais a comunicação intercultural e a consideração de visões de mundo e relações plurais com a natureza (TEMPER, 2018). No entanto, muitos veículos de comunicação tratam as questões ambientais do ponto de vista de outras áreas e sem aprofundamento (MOURÃO & STURM, 2018; HOLANDA et al., 2020). Essas limitações resultam na pouca diversidade de fontes, com a reprodução de conteúdos institucionais e fontes oficiais de agentes públicos, estudiosos e cientistas especializados, em detrimento de ativistas, comunidades locais, trabalhadores (MELO; COSTA, 2022). Em pesquisa sobre o derramamento de petróleo na costa brasileira em 2019, o coletivo de comunicação Intervezes (2020) constatou a invisibilidade das comunidades tradicionais, especialmente pescadores e marisqueiros. Essa tendência foi confirmada em estudos específicos da cobertura midiática sobre comunidades costeiras em Pernambuco (SILVA et al., 2022; SANTOS; GURGEL, 2023).

Diante deste contexto socioambiental e da resposta sem aprofundamento e pouco inclusiva da mídia corporativa, nos voltamos para a análise de veículos jornalísticos independentes em Pernambuco e suas narrativas como uma possível alternativa para a disseminação de um discurso jornalístico ambiental mais engajado com a realidade das comunidades locais.

VEÍCULOS INDEPENDENTES

Estudos demonstram que o retrato ambiental da grande mídia é significativamente afetado pelos cortes orçamentários, demissões e alta demanda de velocidade com a ascensão do jornalismo digital (SAMPAIO, 2014; REIS, 2020; RAMOS, 2021). As demandas por grande volume e velocidade de material repercutem em todos os níveis da profissão e mercado. O chamado jornalismo alternativo não surgiu apenas com a *web*, mas foi seguramente impulsionado pelas novas possibilidades de formato, acesso e compartilhamento (RAMOS, 2021). Esse conceito contempla de forma ampla iniciativas independentes da mídia tradicional, que não têm o lucro como prioridade. Os termos jornalismo independente e jornalismo alternativo muitas vezes se sobrepõem nos estudos. O jornalismo independente também é atribuído ao jornalismo nativo da internet, com formato e conteúdo originalmente pensados para esse ambiente (PALFREY e GASSER, 2008; RAMOS, 2021).

Embora limitados em termos de orçamento e alcance, esses canais independentes são menos ligados a interesses políticos e econômicos, desafiando o ecossistema midiático predominante no país, de concentração em grandes grupos (HARLOW, 2022). Assim, pesquisas recentes apontam que jornalistas independentes estão cobrindo histórias e perspectivas negligenciadas pela grande mídia (GANTER e PAULINO, 2020; REIS, 2020; HARLOW, 2022). Os arranjos econômicos do trabalho do jornalismo independente são parte da busca por um desenvolvimento local em rede, com trocas solidárias e trabalho colaborativo. Esses formatos abrem espaço para uma base comunitária, histórias da periferia, soluções criativas e também para a sustentabilidade (REIS, 2020; RAMOS, 2021).

Portanto, é relevante entender como as narrativas da mídia independente estão representando as lutas das comunidades dos manguezais e as questões mais amplas relacionadas. O Mapa da Mídia Independente e Popular de Pernambuco identifica 57 projetos sociais, coletivos comunitários e iniciativas jornalísticas que atuam na comunicação social local (MARCO ZERO, 2023a). A partir deste levantamento, selecionamos os quatro veículos formados por jornalistas profissionais com proposta de atuação independente no estado: Agência de Notícias das Favelas, Alma Preta, Brasil de Fato Pernambuco e Marco Zero Conteúdo. Buscamos informações secundárias disponíveis, principalmente sobre o objetivo e proposta editorial, a estrutura de redação e colaboradores, e as formas de financiamento dos veículos em análise.

Agência de Notícias das Favelas (ANF): foi criada inicialmente para divulgar pautas negligenciadas no contexto das comunidades cariocas. A agência conta com um núcleo na

Grande Recife. O objetivo é contribuir para a democratização da informação e levar notícias de comunidades marginalizadas para o restante do mundo, com o protagonismo dos próprios membros das comunidades (ANF, 2023). O veículo foi fundado pelo jornalista e ativista social André Fernandes em 2001 e, desde 2005, é estruturado como uma ONG (ANF, 2023; MARTINS, 2015). A ANF tem um editor-chefe e dois editores regionais, todos jornalistas profissionais. O site da agência tem vários espaços publicitários. Também é disponibilizado um link permanente para arrecadações, no formato de *crowdsourcing* (ANF, 2023).

Alma Preta: a Alma Preta se define como uma agência de jornalismo focada nas questões raciais, com o objetivo de disseminar pautas antirracistas e amplificar as vozes da população negra e periférica do país. Foi criada em 2015 por um grupo de estudantes de jornalismo envolvidos com a causa, ligados ao Coletivo Negro Kimpa, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) (PINHEIRO, 2018; SOUSA e FREITAS, 2020). A agência tem colaboradores regulares em Pernambuco. Além de editorias comuns como cotidiano e política, destacam-se as sessões "Quilombo" - com artigos de opinião - e "África e Diáspora" (ALMA PRETA, 2023a). A Alma Preta produz, além de reportagens, produções audiovisuais, ilustrações e divulgação de eventos da comunidade negra (SOUSA; FREITAS, 2020). A equipe é formada por 29 profissionais, como editores, repórteres, roteiristas, especialistas em redes sociais, *videomakers*, entre outros. Números da própria agência indicam um alcance significativo, com mais de dois milhões de acessos ao site, mais de 15 milhões de pessoas alcançadas nas redes sociais e mais 83 mil visualizações no YouTube (ALMA PRETA, 2023b). Em termos de receita, a Alma Preta conta com espaços publicitários no site e também disponibiliza planos para assinaturas com preços entre R\$20 e R\$100 por mês (ALMA PRETA, 2023b).

Brasil de Fato Pernambuco: é o braço regional do site de conteúdos e radioagência Sistema de Comunicação Brasil de Fato (BdF), que propõe um jornalismo engajado, com visão popular dos fatos, vinculado abertamente à ideologia de esquerda. O veículo, com 20 anos, foi fundado no início do primeiro mandato do presidente Lula, ligado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O conteúdo é produzido por jornalistas, colunistas e colaboradores de movimentos populares de Pernambuco e outros lugares do Brasil (CORDEIRO e MACIEL, 2019; BRASIL DE FATO, 2023). São canais do sistema em Pernambuco o site, o jornal impresso semanal, redes sociais e um programa de rádio aos finais de semana (AGUIAR, 2021). O impresso é distribuído gratuitamente em locais de

grande fluxo das classes D e E (CORDEIRO e MACIEL, 2019). O veículo adota uma política de conteúdo aberto, podendo ser reproduzido livremente (BRASIL DE FATO, 2023). A equipe é formada por cerca de 20 profissionais e colaboradores regulares. Não há espaços dedicados à publicidade no site, e também não há solicitação para contribuição de leitores. Aguiar (2021) afirma que o sistema é financiado de forma independente em cada estado, através do apoio de entidades do campo político, como o MST, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Frente Brasil Popular e sindicatos.

Marco Zero Conteúdo: a Marco Zero Conteúdo é uma organização sem fins lucrativos que se define como praticante de jornalismo independente e investigativo, com foco em questões de interesse público invisibilizadas pela grande mídia (MARCO ZERO, 2023b). As principais temáticas abordadas, com foco nas pessoas, são "direitos humanos, a democracia, questões de gênero e identitárias, além dos temas relacionados especificamente ao direito à cidade, como a mobilidade urbana, e à ocupação econômica, social e cultural do território" (MARCO ZERO, 2023b). A equipe, apresentada como um coletivo de profissionais, é formada por 18 pessoas, a maioria jornalistas, mas também conta com poetas, chargista e *designer* (MARCO ZERO, 2023c). A principal fonte de recursos declarada é a contribuição voluntária de leitores, com doações a partir de R\$10. Também são realizadas parcerias com organismos internacionais, e a prestação de consultorias e cursos.

NARRATIVAS INDEPENDENTES

O percurso para compreender a cobertura dos veículos independentes sobre as comunidades de manguezais da Região Metropolitana do Recife passa pelas três dimensões de análise propostas por Fairclough (1995), conforme já mencionado. A prática sociocultural foi explorada no tópico sobre o contexto mais amplo que envolve as comunidades e as questões socioambientais relacionadas. Já a prática discursiva foi contemplada no tópico anterior, ao enfatizarmos a proposta editorial, aspectos estruturais e de financiamento dos veículos. A partir dessas observações, partimos para a análise do conteúdo das notícias em si.

O *corpus* da pesquisa foi definido a partir dos mecanismos de busca disponibilizados no site dos veículos, com os termos "mangue", "manguezal", "pescadores(as)", "pesca" e "marisqueira(s)". Após pré-análise e exclusão de notícias não relacionadas, chegou-se ao total de 35 inserções, distribuídas da seguinte forma: cinco em 2020, sete em 2021, 17 em 2022 e cinco até o final de junho de 2023. A agência Marco Zero teve a maior produção, com 13

notícias, incluindo um vídeo; o Brasil de Fato Pernambuco teve 11 inserções, sendo duas também com conteúdo para rádio e quatro com vídeo notícias; Alma Preta e ANF produziram cinco publicações cada. Mais da metade (18) das notícias faz referência direta a comunidades costeiras já na manchete. A seguir, elencamos alguns dos principais tópicos cobertos pelos veículos independentes ao longo do período de mais de três anos.

A força das pescadoras e marisqueiras: mais de 25% das notícias (10) abordam diretamente o papel das mulheres nas comunidades de manguezais. As notícias destacam a importância das pescadoras e marisqueiras na mobilização social em prol dos direitos das comunidades, como a notícia do Marco Zero que retrata o protagonismo delas ao fechar parceria para fornecimento de pescados para os restaurantes universitários em Recife (EBRHAIM, 2023a). A importância delas também é retratada em diferentes notícias sobre protestos e campanhas de comunicação em prol dos direitos das comunidades, como na luta pela Reserva Extrativista no litoral sul de Pernambuco (EBRHAIM, 2022a) e contra a instalação de terminal privado de minério na Ilha de Cocaia (EBRHAIM, 2022b). Matéria especial da Alma Preta retrata o que "conhecimento passado de mãe para filha garante a manutenção de comunidades tradicionais" para marisqueiras e artesãs (NUNES, 2021).

Suape: oito das 35 notícias tratam diretamente sobre o impacto do Complexo Industrial Portuário de Suape nas comunidades costeiras de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho (STROPASOLAS, 2022). O jornalismo independente denunciou como empreendimentos na área de Suape seguem cerceando ainda mais os direitos dessas comunidades, como no caso da construção de barreiramento com estrada entre o Estaleiro Atlântico Sul e a Via Portuária, que impediu o fluxo natural do rio Tatuoca, o que prejudicou o fluxo de espécies e impediu a pesca na área. Cinco notícias reforçam a luta dos pescadores contra essa obra, destacando, inclusive, a produção de uma campanha e documentário sobre o tema (CARDEAL, 2021; MARCO ZERO, 2022a).

Reserva extrativista: os veículos também retrataram, ao longo do período analisado, diferentes momentos da luta de comunidades do litoral sul de Pernambuco pela criação de uma Reserva Extrativista. São seis notícias sobre o tema, incluindo os quatro veículos. As notícias relatam protestos dos pescadores (BARBOSA, 2022) e a tramitação da criação da reserva. O BdF produziu matéria longa, explicando a importância da região e acompanhando em loco os representantes da comunidade em protestos e reuniões sobre a criação da reserva, de forma engajada com a causa: "essa é uma demanda de pelo menos 20 anos das

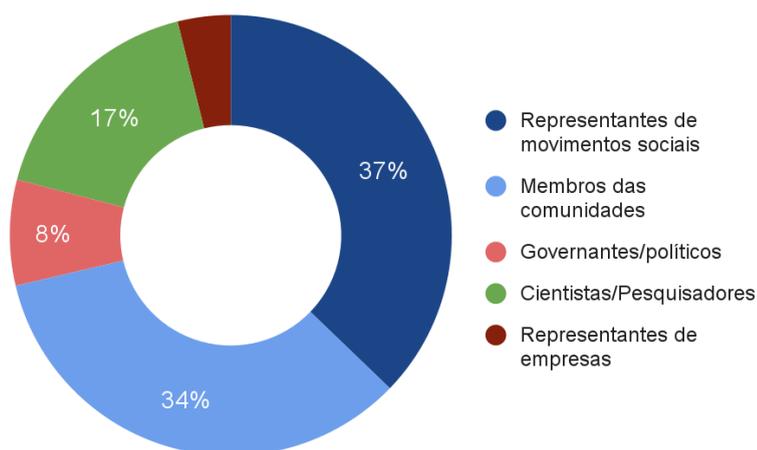
comunidades pesqueiras tradicionais que querem proteger os manguezais contra a pressão do trade turístico na região", destaca a notícia (BARROS, 2022).

Mangue urbano: as dificuldades enfrentadas pelas comunidades de manguezais em meio às áreas mais movimentadas da capital Recife, como as comunidades do Pina, Bode e Brasília Teimosa, também foram tema recorrente da cobertura. Os veículos produziram textos e materiais audiovisuais com coberturas presenciais e conversas com múltiplas fontes da comunidade e iniciativas sociais relacionadas. Eles acompanharam projetos culturais (<https://almapreta.com.br/sessao/agenda/coletivo-pernambucano-arrecada-fundos-para-producao-de-album-visual-na-comunidade-do-bode>), a remoção de famílias da área sem a devida organização, a omissão do poder público após incêndio em palafitas (BARROS, 2022b), e os impactos de fortes chuvas sobre as pessoas em situação de vulnerabilidade (MARCO ZERO, 2022).

Vozes Amplificadas

A análise das notícias permite identificar como ponto em comum a presença predominante de vozes populares, lideranças comunitárias e representantes de projetos sociais como fontes do discurso informativo independente.

Gráfico 01 - Fontes jornalísticas da cobertura



Fonte: produção dos autores.

A distribuição das fontes demonstra um claro predomínio de fontes ligadas à comunidade, que somam 71% das vozes consultadas. De forma direta, pescadores(as),

marisqueiras e outros membros identificados também como moradores, agricultores ou quilombolas, representam mais de 1/3 de todas as fontes da cobertura. Os representantes de movimentos sociais - incluindo agentes de associações, ONGs, coletivos, sindicatos e outras organizações populares - foram os mais ouvidos (37%). Vale destacar que, em muitas ocasiões, as fontes apresentadas pelo cargo são também membros das comunidades. Em contraste, governantes e agentes políticos foram apenas 8% das pessoas ouvidas. Empresas envolvidas nas questões socioambientais só foram fontes em cinco ocasiões (4%). Cientistas e pesquisadores em diferentes áreas (com destaque para meio ambiente, biologia e antropologia) foram 17% dos entrevistados, com papel de suporte e complementação das fontes populares destacadas pelo discurso informativo independente.

São exemplos de falas destacadas e empoderadas de fontes populares, que demonstram o engajamento e proximidade com as pessoas nas notícias: "pesco caranguejo, siri, sururu. Mas é tudo muito difícil hoje em dia. A pandemia veio para tirar o pouco que a gente conseguia. Luto para me livrar dessa fobia e conseguir pescar o suficiente para pagar os meus remédios." (NUNES, 2021); "A maré é minha vida, o mangue é minha vida" (EBRAHIM, 2022c); "O que eu observo é que os empreendimentos chegam com suas construções, mas não têm o estudo do impacto ambiental de forma a mitigar os danos. Na causa com os pescadores, nós queremos que não chegue a ser causado esse dano no território" (CARDEAL, 2020). "A gente tem perdido a nossa identidade, a nossa cultura, a nossa origem devido esses danos socioambientais" (STRAPASOLAS, 2022b).

As imagens nas notícias também têm como foco as pessoas mencionadas, e também os cenários denunciados. O envolvimento dos textos com as comunidades ainda é reforçado pelo uso de linguagem simples e acessível, como a incorporação de apelidos das pessoas e termos populares como "pescadeira". Além disso, várias notícias usam e disponibilizam *links* para postagens em redes sociais digitais ou vídeos produzidos por moradores.

Destaques de cada veículo

Na cobertura da agência Alma Preta, percebemos destaque constante do aspecto racial das injustiças socioambientais retratadas. Além das fontes populares, presentes nas cinco notícias, também se percebe a cobrança e busca de respostas de órgãos governamentais. Na reportagem sobre o impacto das chuvas em populações quilombolas em Pernambuco e Alagoas, por exemplo, foram ouvidas ao menos oito instituições federais e locais (ALMA

PRETA, 2022). O número de apenas cinco publicações identificadas em período de mais de três anos relativos a essas comunidades, amplamente associadas à pauta antirracista, pode ser um indicativo das limitações de pessoal e financeiras do veículo independente, com menor potencial para produção de grande volume de conteúdo.

Como particularidades do BdF nesta cobertura, observamos elementos discursivos e textuais que confirmam o posicionamento político de esquerda e engajamento abertamente declarados. Primeiramente, fontes de agentes ligados à esquerda foram recorrentes nas notícias, incluindo a Secretaria Nacional e Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Partido dos Trabalhadores (PT); o ativista social, gestor público, dirigente do PT e ex-diretor de Habitação no Recife Felipe Cury; e o vereador Ivan Moares (PSOL). O BdF criticou enfaticamente o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras figuras políticas, a exemplo da manchete "Governo Bolsonaro entrega ilha em PE para mineradora do 'maior infrator ambiental do Brasil'" (STROPASOLAS, 2022b). Também é perceptível a conotação ideológica dos textos na escolha de vocábulos, como o uso da variação "ex-presidenta" para se referir a Dilma Rousseff e no trecho "a mineradora Bemisa pertence ao grupo Opportunity, cujo sócio fundador é o banqueiro bilionário Daniel Dantas. Além de minerador, Dantas é pecuarista e especulador de propriedades rurais".

Já a agência Marco Zero se destacou pela presença *in loco* dos repórteres e o contato direto com as comunidades. Como proposto pela linha editorial da agência, foram destacadas ações sociais, como campanhas e eventos das comunidades comumente negligenciados pela mídia corporativa. Todas as publicações têm fontes populares e também se percebe a busca de informações junto a projetos sociais.

A ANF, por sua vez, também produziu uma cobertura voltada para ações populares, destacando campanhas e protestos das comunidades costeiras. No entanto, a quantidade de notícias foi pequena, o que também pode ser explicado pelo fato de a sede do veículo não ser em Pernambuco. As notícias, em comparação com os demais veículos, apresentaram menor profundidade de conteúdo e diversidade de fontes. As principais vozes foram de projetos sociais ligados às comunidades, mas não diretamente de pescadores e marisqueiras. As notícias são acompanhadas da seguinte informação: "Esta matéria foi produzida com a colaboração do jornalista Edson Fly, Núcleo de Comunicação Caranguejo Uçá", o que demonstra uma vinculação a esse projeto em específico e pode justificar a relativa limitação do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das notícias que envolvem as comunidades de manguezais na Região Metropolitana do Recife demonstra que, apesar das limitações de recursos, os veículos independentes adotaram uma perspectiva de jornalismo engajada, com maior aproximação comunitária.

Destaca-se o grande volume de notícias que dão visibilidade a iniciativas populares e de projetos sociais em apoio às comunidades. Representantes dessas associações, ONGs e coletivos foram as principais fontes do discurso jornalístico independente, ao lado de pescadores(as) e marisqueiras. Oficinas para geração de renda alternativa, projetos de sustentabilidade, protestos e eventos comunitários, por exemplo, foram acompanhados e retratados com frequência, o que não se observa em coberturas da mídia corporativa. A cobertura extensiva de ações populares locais demonstram a ótica mais próxima das comunidades trazida pelos veículos independentes e a articulação com o cotidiano da sociedade.

A perspectiva popular também ficou clara com a amplificação de vozes de marisqueiras e pescadores. Os membros das comunidades foram ouvidos com destaque e profundidade; já a fala de autoridades ou cientistas foi aproveitada, muitas vezes, como complemento, invertendo a lógica comumente observada no jornalismo tradicional. O destaque para o papel das mulheres nas lutas diárias por subsistência e preservação ambiental também marca a cobertura, em especial em 10 notícias. Elas marcam presença mesmo quando a notícia não explora diretamente as questões de gênero.

A análise demonstra que os veículos independentes se mantiveram alinhados com suas propostas editoriais e diferentes escopos específicos. No entanto, a Alma Preta e a ANF publicaram pouco conteúdo sobre as comunidades costeiras no período de mais de três anos, o que pode ser associado às limitações de recursos financeiros e de pessoal dos veículos, e também ao cuidado para produção de notícias mais aprofundadas e com diversidade de fontes.

Portanto, parcerias entre veículos independentes, projetos sociais e coletivos populares se mostram como um caminho para contrapor as narrativas dominantes na mídia corporativa e trazer mais inclusão ao debate social. Assim, os veículos independentes apresentaram uma

visão mais local e humana das problemáticas socioambientais, demonstrando o impacto na vida diária das comunidades mais vulneráveis, com diversidade de fontes e engajamento.

REFERÊNCIAS

ACSERALD, Henry. Grassroots Reframing of Environmental Struggles in Brazil. In: CARRUTHERS, David V. **Environmental Justice in Latin America: problems, promise, and practice**. Massachusetts: Mit Press, 2008. p. 75-97.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS (org.). **Institucional**. Disponível em: <https://www.anf.org.br/institucional-anf/>. Acesso em: 1 jul. 2023.

AGÊNCIA PÚBLICA - Agência de Reportagem e Jornalismo Investigativo. **O mapa do jornalismo independente**. Disponível em: https://apublica.org/mapa-do-jornalismo/#_. Acesso em: 12 jul. 2023.

AGUIAR, Marcos André Rodrigues de. **Saber, sentir e agir: formas de conhecimento no jornalismo popular e local-regional do jornal Brasil de Fato**. 2021. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - Se, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/44aZ5RB>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ALMA PRETA - JORNALISMO PRETO E LIVRE. **Apoie o Jornalismo Preto**. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/47ueW0j>. Acesso em: 12 jul. 2023.

_____. **Como as chuvas em Pernambuco e Alagoas atingem as comunidades quilombolas?** 2022. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/como-as-chuvas-em-pernambuco-e-alagoas-atingem-as-comunidades-quilombolas>. Acesso em: 01 jul. 2023.

APOSTOLOPOULOU, Elia; CORTES-VAZQUEZ, José A.. **The Right to Nature: social movements, environmental justice and neoliberal natures**. New York: Routledge, 2018.

BARBOSA, Marcos. Pescadores artesanais se mobilizam pela criação de reserva extrativista no litoral Sul de PE. **Brasil de Fato**, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/02/pescadores-artesanais-se-mobilizam-pela-criacao-de-reserva-extrativista-no-litoral-sul-de-pe>. Acesso em 20 jul. 2023.

BARROS, Maria Lígia. Avança proposta de pescadores do Litoral Sul de PE para criar reserva contra turismo predatório. **Brasil de Fato**, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2022/08/25/avanca-proposta-de-pescadores-do-litoral-sul-de-pe-para-criar-reserva-contra-turismo-predatorio>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BUMBEER, Janaína; ALBERTI, Liziane Ceschim. **25% das áreas dos manguezais já foram perdidas no Brasil**. Disponível em: <https://bit.ly/3KGAD3l>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CARRUTHERS, David V. **Environmental Justice in Latin America Problems, Promise, and Practice.**: problems, promise, and practice. Massachusetts: Mit Press, 2008.

CARDEAL, Júnior. Campanha “Rios Livres Mangues Vivos” estreia no Dia Mundial de Proteção aos Manguezais. **Agência Nacional das Favelas**, 2021. Disponível em: <https://www.anf.org.br/campanha-rios-livres-mangues-vivos-estreia-no-proximo-dia-26/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

_____. Pescadores de Jaboatão protestam no prédio da SPU em Recife. **Agência Nacional das Favelas**, 2020. Disponível em: <https://www.anf.org.br/pescadores-de-jaboatao-protestam-no-predio-da-spu-em-recife/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CASTRO, Denise Freitas (org). **A pesca artesanal em Pernambuco: ações do Governo do Estado para o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal**. Pernambuco: Governo do Estado de Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qvHkOY>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CORDEIRO, Ylka Etienne de Oliveira; MACIEL, Betania. Brasil de Fato: uma estratégia de comunicação popular para inclusão e pela igualdade social. **Human@E**, Recife, v. 13, n. 2, p. 1-9, 15 ago. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3KHvUhQ>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DINIZ, Cesar; CORTINHAS, Luiz; NERINO, Gilberto; RODRIGUES, Jhonatan; SADECK, Luís; ADAMI, Marcos; SOUZA-FILHO, Pedro. Brazilian Mangrove Status: three decades of satellite data analysis. **Remote Sensing**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 808, 4 abr. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/45n1gD3>. Acesso em: 12 jun. 2023.

EBRHAIM, Raíssa. Pesca artesanal vai fornecer duas toneladas de pescado por semana aos restaurantes da UFPE e da Rural. **Marco Zero**, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3YHEXij>. Acesso em: 01 jul. 2023.

_____. Uma barqueata para pressionar pela criação da Reserva Extrativista no litoral sul de Pernambuco. **Marco Zero**, 2022a. Disponível em: <https://bit.ly/3ODNftv>. Acesso em: 12 jul. 2023.

_____. Proposta para privatizar ilha em Suape ameaça 300 famílias de pescadores. **Marco Zero**, 2022b. Disponível em: <https://bit.ly/3E1qN8o>. Acesso em: 12 jul. 2023.

_____. Pescadoras lutam por reserva extrativista em área ameaçada no litoral sul de Pernambuco. **Marco Zero**, 2022c. Disponível em: <https://marcozero.org/pescadoras-lutam-por-reserva-extrativista-em-area-ameacada-no-litoral-sul-de-pernambuco/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

EJOLT, Environmental Justice Organizations, Liabilities And Trade. **Justice, Ejabatlas | Mapping Environmental Justice**. 2018. Disponível em: <https://ejatlas.org/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FABER, Daniel. The political economy of environmental justice. In: HOLIFIELD, Ryan; CHAKRABORTY, Jayajit; WALKER, Gordon. **The Routledge Handbook of Environmental Justice**. New York: Routledge, 2018, p. 61-73.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis : the critical study of language**. Londres: Longman, 1995. 265 p.

FEARNSIDE, Philip Martin. Retrocessos sob o Presidente Bolsonaro: Um Desafio à Sustentabilidade na Amazônia. **Sustentabilidade International Science Journal**, v. 1, n. 1. abr./jun. 2019.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Contéudo**. Campinas: Editores Associados, 2021.

FRIEDMAN, Sharon M. The changing face of environmental journalism in the United States. In: HANSEN, Anders; COX, Robert. (eds.). **The Routledge handbook of environment and communication**. Abingdon: Routledge, 2015. p. 144 – 157.

GANTER, Sarah Anne; PAULINO, Fernando Oliveira. Between Attack and Resilience: the ongoing institutionalization of independent digital journalism in brazil. **Digital Journalism**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 235-254, 18 maio 2020. Informa UK Limited.

HANSEN, Anders. **Environment, Media and Communication**. 2 ed. Routledge: 2019.

HARLOW, Summer. **Digital-Native News and the Remaking of Latin American Mainstream and Alternative Journalism**. New York: Routledge Focus, 2023.

HOLANDA, J. S. P. de; KÄÄPÄ, P.; COSTA, L. M. Jornalismo ambiental: características e interfaces de um campo em construção. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 45, p. e2022109, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3KHgb2u>. Acesso em: 20 jul. 2023.

INTERVOZES - COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.. **Vozes Silenciadas:** a cobertura do vazamento de petróleo na costa brasileira. Rio de Janeiro: Intervezes, 2020. 55 p. Disponível em: <https://bit.ly/457PUCq>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LACERDA, L. D.; MAIA, L. P.; MONTEIRO, L. H. U.; SOUZA, G. M.; BEZERRA, L. J. C.; MENEZES, M. O. T. Manguezais do Nordeste e mudanças ambientais. **Ciência hoje**, v. 39, n. 229, p. 24-29, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3OzzG0H>. Acesso em: 1 jul. 2023.

MARCO ZERO (org). **Mapa da Comunicação Popular de Pernambuco**, 2023a. Disponível em: <https://bit.ly/45uyLmg>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARCO ZERO (org). **Marco Zero Conteúdo**, 2023b. Disponível em: <https://marcozero.org/sobre/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARCO ZERO (org). **Quem faz**. 2023. Disponível em: <https://marcozero.org/quem-faz/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARCO ZERO (org) . **Transparência**. 2023. Disponível em: <https://marcozero.org/transparencia/>. Acesso em: 1 jul. 2023.

MARCO ZERO (org). A luta pela reabertura do rio Tatuoca vira documentário. **Marco Zero**, 2022a. Disponível em: <https://marcozero.org/a-luta-pela-reabertura-do-rio-tatuoca-vira-documentario/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MARCO ZERO (org) . Como a erosão costeira e o avanço do mar ameaçam o litoral do Grande Recife. **Marco Zero**, 2022b. Disponível em: <https://marcozero.org/como-a-erosao-costeira-e-o-avanco-do-mar-ameacam-o-litoral-do-grande-recife/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MARTINS, Rosana Aparecida. Perseguindo um sonho: a história da fundação da primeira agência de notícias de favelas do mundo. **Cidades, Comunidades e Territórios**, Lisboa, v. 30, n. 1, p. 103-106, jun. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/45kxTko>. Acesso em: 01 jul. 2023.

MONTENEGRO FILHO, Sérgio de Albuquerque. O jornalismo independente e a pandemia em Pernambuco: narrativas de interesse público na cobertura do portal Marco Zero Conteúdo. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

NUNES, Caroline. Conhecimento passado de mãe para filha garante a manutenção de comunidades tradicionais. **ALMA PRETA**, 2021. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/especial-conhecimento-passado-de-mae-para-filha-garante-a-manutencao-de-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 01 jul. 2023.

OAK FOUNDATION. **Values, mission & history**. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3DWxNDz>. Acesso em: 01 jul. 2023.

PINHEIRO, Jonas. Mídia Negra: uma análise das propostas editoriais da revista afirmativa e da agência de jornalismo alma preta. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 20., 2018, Juazeiro - Ba. **Anais [...]**. Juazeiro - Ba: Intercom, 2018. p. 1-15. Disponível em: <https://bit.ly/3KH0W7T>. Acesso em: 01 jul. 2023.

RAMOS, Alessandra Natasha Costa. **Sustentabilidade financeira de meios jornalísticos nativos digitais no Brasil:** um estudo a partir do mapa do jornalismo independente. 2021. 292 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Sc, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3KHt6kV>. Acesso em: 22 jun. 2023..

REIS, Mariana. Jornalismo Independente e Desenvolvimento Local: apontamentos a partir de estudo de caso em Pernambuco e na Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos

Interdisciplinares da Comunicação, 2020. v. 1, p. 1-15. Disponível em: <https://bit.ly/3QFa6HI>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SAMPAIO, Claudiane de Oliveira Carvalho. **A construção do discurso informativo na relação entre assessoria de imprensa e jornalismo**: apontamentos metodológicos para análise. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2014.

SANTOS, Mariana Olívia Santana dos; NEPOMUCENO, Mariana Maciel; GONÇALVES, José Eivaldo; MEDEIROS, Ana Catarina Leite Vêras; MACHADO, Rafaella Miranda; SANTOS, Caroline Pontes da Silva; ALVES, Maria José Cremilda Ferreira; GURGEL, Aline do Monte; GURGEL, Idê Gomes Dantas. Oil Spill in Brazil—Analysis of Vulnerabilities and Socio-Environmental Conflicts. **Biochem**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 260-268, 9 dez. 2022.

SILVA, Débora Bós; ERCOLANI, Kamilla Machado; CALGARO, Cleide. Reflexos da política atual no meio ambiente: uma análise sobre o esvaziamento do soft power brasileiro. In: CONGRESSO DE DIREITOS HUMANOS DA FSG, Caxias do Sul, 10-12 ago. 2020. **Anais eletrônicos** [...] Caxias do Sul: FSG, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3QLzdIC>. Acesso em: 2 abr. 2021.

SILVA, Lucas Iago Moura da; ANTUNES, Maria Bernadete de Cerqueira; ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Veloso de; GURGEL, Idê Gomes Dantas; SANTOS, Mariana Olívia Santana dos. O derramamento de petróleo no litoral pernambucano a partir das narrativas do Jornal do Commercio. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 913-925, 23 dez. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3YALH7R>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO BRASIL DE FATO (org.). **Brasil de Fato Pernambuco**. Disponível em: <https://bit.ly/3sgD6Lu>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUSA, Cecília Bizerra; FREITAS, Viviane Gonçalves. Ponte Jornalismo e Alma Preta: mídia independente, direitos humanos e igualdade racial. **Esferas**, [S.L.], n. 18, p. 60-72, 23 nov. 2020. Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <https://bit.ly/3QHhQJ4>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOUZA, Alice de; NASCIMENTO, Anamaria. A relação do recifense com o manguezal da cidade. **Diário de Pernambuco**. Recife, 29 jul. 2017. Meio Ambiente, p. 00-01. Disponível em: <https://bit.ly/45upNFA>. Acesso em: 20 jun. 2023.

STROPASOLAS, Pedro. "Amor de plantar": mulheres expandem agroecologia em áreas impactadas pelo complexo de Suape. **Brasil de Fato**, 2022a. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/07/06/amor-de-plantar-mulheres-expandem-agroecologia-em-areas-impactadas-pelo-complexo-de-suape>. Acesso em: 01 jul. 2023.

_____. Governo Bolsonaro entrega ilha em PE para mineradora do "maior infrator ambiental do Brasil". **Brasil de Fato**, 2022b. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/25/governo-bolsonaro-entrega-ilha-em-pe-para-mineradora-do-maior-infrator-ambiental-do-brasil>. Acesso em: 01 jul. 2023.

TAKAHASHI, Bruno; PINTO, Juliet; CHAVEZ, Manuel; VIGÓN, Mercedes. (eds.). **News media coverage of environmental challenges in Latin America and the Caribbean** – mediating demand, degradation and development. Palgrave MacMillan, 2018.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. Rio de Janeiro: Globo, 2005.